

PÁGINA UM

Exmos. Senhores Directores da CNN Portugal

Nuno Santos

Pedro Santos Guerreiro

Frederico Roque de Pinho:

Nos termos do disposto no art.º 25.º e nos nºs 1 e 3 do art.º 24.º da Lei de Imprensa, venho reclamar a publicação e emissão do direito de resposta no decurso da notícia publicada no site da CNN Portugal, intitulada “Covid-19: dados confidenciais de crianças internadas em UCI partilhados em página negacionista”, da autoria do jornalista-estagiário Henrique Magalhães Claudino, que foi depois também alvo de comentários/entrevista de um médico em antena a partir das 9:12 horas de hoje, dia 23 de Dezembro de 2021:

1 – Apesar de ostensivamente ser omitido na notícia da CNN Portugal “Covid-19: dados confidenciais de crianças internadas em UCI partilhados em página negacionista”, da autoria do jornalista-estagiário Henrique Magalhães Claudino, alvo posteriormente de comentários/entrevista de um médico em antena a partir das 9:12 horas no dia 23 de Dezembro de 2021, em causa está um trabalho jornalístico da minha autoria – jornalista com carteira profissional (CP 1786) – publicado num órgão de comunicação social registado na Entidade Reguladora para a Comunicação Social sob o número 127661. O site do **PÁGINA UM** encontra-se no sítio <https://paginaum.pt>, e o artigo em causa está no seguinte endereço: [https://paginaum.pt/2021/12/10/covid-19-em-criancas-zero-mortes/..](https://paginaum.pt/2021/12/10/covid-19-em-criancas-zero-mortes/) O **PÁGINA UM**, como outros órgãos de comunicação social, possui uma página específica na rede social Facebook.

2 – Como jornalista trabalhei em órgãos de comunicação social como o semanário Expresso e Grande Reportagem, além de colaborações regulares no Diário de Notícias. Embora com um interregno de 10 anos, que agora reativei, sempre pautei a minha actividade jornalística pelos mais elevados padrões éticos e deontológicas, e de isenção e rigor. O **PÁGINA UM** pauta-se por estritas regras deontológicas e de independência, tendo publicado no seu site um Código de Princípios e uma Declaração de Transparência. Possuo, além disso, e para além de formação

académica diferenciada (três licenciaturas e um mestrado), formação na área em apreço, sendo até sócio aceite pela Associação Portuguesa de Epidemiologia.

3 – Qualquer acusação, explícita ou implícita, de eu e/ou o **PÁGINA UM** seguirmos movimentos ou grupos ditos de negacionismo em redor da pandemia é profundamente difamatório e lesivo do meu nome e do jornalismo independente.

4 – Fui, aliás, membro eleito no Sindicato dos Jornalistas para o seu Conselho Deontológico no biénio 2007-2008. Conheço, reconheço e sempre coloquei em prática, com escrupulo, todas as regras deontológicas e éticas, seguindo o interesse público. As informações que transmiti no artigo noticioso em causa são manifestamente de interesse público numa democracia.

5 – A CNN Portugal, através do seu jornalista-estagiário Henrique Magalhães Claudino (TP886), contactou-me ontem pelo meu e-mail profissional pavieira@paginaum.pt, não podendo assim ignorar que o texto em causa era de um jornalista e de um órgão de comunicação social (**PÁGINA UM**), e jamais poderia, de forma difamatória e ultrajante, rotulá-la de “página negacionista”. Não lhe fiz declarações formais.

6 – A seu pedido, a jornalista da CNN Portugal Catarina Guerreiro teve também acesso, por um intermediário (que é jornalista), ao meu contacto telefónico, sabendo assim ela também que eu sou jornalista. Apesar disso, esta jornalista da CNN Portugal nunca me contactou.

7 – Não há memória, na História recente da Imprensa Portuguesa, de um órgão de comunicação social claramente independente (sem publicidade e sem parecerias comerciais) ser atacado de forma tão vil, e apelidado de “página negacionista” por um órgão de comunicação social de um importante grupo empresarial. E ser ainda acusado de propalar alegada informação falsa, ademais omitindo, intencionalmente, elementos essenciais.

8 – Como jornalista, a informação que revelei na notícia publicada agora no site do jornal **PÁGINA UM** é factual e fidedigna, anonimizada, cumprindo os preceitos de interesse público e de reserva da vida privada, cumprindo escrupulosamente o código deontológico dos jornalistas. Ademais, a própria Comissão Nacional de Protecção de Dados já admitiu, na notícia da CNN, que “a informação, embora detalhada do ponto de vista clínico, não parece de *per si* permitir identificar os titulares dos dados.” Aliás, os dados em causa são oficiais, e chegaram-me já anonimizados, podendo (e devendo até) ser divulgados publicamente, por constituírem uma base de dados, cujo acesso é previsto pela Lei de Acesso aos Documentos Administrativos.

9 – A notícia da CNN destaca a opinião de cinco médicos que criticam a divulgação dos dados pelo **PÁGINA UM**, mesmo se anonimizados, entre os quais um dirigente da Ordem dos Médicos.

Saliente-se que o **PÁGINA UM** está, neste momento, com uma queixa na Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos perante a recusa da Ordem dos Médicos em ceder informação sobre um donativo da farmacêutica Merck no valor de 380.000 euros. O **PÁGINA UM** tem estado, também, a preparar a publicação de uma investigação sobre o financiamento de mais de seis dezenas de sociedades médicas, sendo que todas o sabem, porquanto foram atempadamente contactadas para esclarecimentos.

10 – O **PÁGINA UM** considera estranho que nenhum outro órgão de comunicação social, nem a Ordem dos Médicos, tenha criticado a Direcção-Geral da Saúde por revelar, na passada semana, dados clínicos sigilosos (situação vacinal) de uma jovem de Braga, esta sim perfeitamente identificada pelo nome, que sofreria de síndrome de Dravet, e que morreu com covid-19. Isso sim foi uma revelação de dados clínicos sigilosos por uma entidade estatal. O **PÁGINA UM** nunca revelou qualquer nome nem local de residência de crianças internadas em cuidados intensivos.

11 – Informo ainda que irei entrar com **processos de difamação** – crime neste caso agravado por ser cometido através da Imprensa – contra o senhor Henrique Magalhães Claudino, jornalista-estagiário da CNN Portugal, e contra os directores de informação da CNN Portugal, senhores Nuno Santos, Pedro Santos Guerreiro e Frederico Roque de Pinho.

12 – Alerto ainda que qualquer órgão de comunicação social e/ou pessoa que divulgue os artigos acima referidos, ou que faça referências difamatórias contra mim e/ou contra o **PÁGINA UM** – numa tentativa vergonhosa de condicionar a liberdade de imprensa constitucionalmente defendida –, colocando em causa a minha honra e bom nome, poderá vir a ser alvo de similares processos judiciais.

Lisboa, 23 de Dezembro de 2021

Pedro Almeida Vieira

Director do **PÁGINA UM**